

FPQuímica realiza debate sobre a Campanha Desburocratize a Química, retomada de investimentos e geração de empregos no País



O Deputado Daniel Almeida, o Secretário Especial Paulo Uebel, os deputados Alex Manente e Alexis Fonteyne, na abertura do café da manhã da FPQuímica.

A Frente Parlamentar da Química realizou Café da Manhã com o tema "Descurocratização - Campanha Desburocratize a Química". No encontro, que aconteceu no dia 4 de setembro, governo federal, parlamentares e empresários da indústria química puderam debater sobre maneiras práticas para derrubar os entraves burocráticos impostos ao setor.

Em sua fala, o conselheiro da Abiquim

e presidente da DOW no Brasil e América Latina, Fabian Gil, enfatizou as dificuldades e a enorme perda que o setor tem todos os anos causados pela grande burocracia e custo elevado. "O custo da burocracia afeta o lucro das empresas e também é repassado ao consumidor. Sem esse peso, poderíamos ter uma indústria brasileira mais competitiva. Temos muito potencial para receber investimentos", ponderou.





Secretário Especial, Paulo Uebel



Deputado Araldo Jardim



Deputado Alexis Fonteyne



Deputado Eduardo Cury



Deputada Lídice da Mata



Deputado Rodrigo Agostinho



Deputado Vitor Lippi



Deputado Thiago Auricchio



Fabian Gil, conselheiro da ABIQUIM e Presidente da Dow no Brasil e América Latina

O deputado Alex Manente, presidente da FPQuímica, afirmou que a desburocratização vai trazer mais desenvolvimento para o Brasil e assumiu o compromisso de lutar pela pauta. "Nosso País precisa, de fato, alavancar o desenvolvimento, a economia e a cadeia produtiva, e também gerar renda e emprego. Um dos grandes entraves do Brasil, culturalmente, é a burocracia. Sem dúvida alguma, essa é uma missão que a Frente assume", afirmou.

O encontro teve a participação do secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia, Paulo Uebel, que afirmou: "Para o Ministério da Economia é uma pauta muito cara, então tudo que nós pudermos fazer para ajudar nessa desburocratização, contem conosco. A gente está 100% alinhado. Várias dessas demandas são multi setoriais que vão tornar o Brasil mais competitivo, mais produti-

vo e melhorar nossa posição em todos os indicadores internacionais".

Além do Secretário Especial e do Deputado Federal, estavam presentes os deputados federais Alexis Fonteyne (Novo/SP), Araldo Jardim (Cidadania/SP), Eduardo Cury (PSDB/SP), Vitor Lippi (PSDB/SP), Rodrigo Agostinho (PSB/SP), Daniel Almeida (PCdoB/BA) e Lídice da Mata (PSB/BA); o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Igor Calvet; o presidente da Frente Parlamentar em Apoio a Indústria Química do Estado de São Paulo, o deputado estadual Thiago Auricchio (PL/SP); o chefe de gabinete na Secretaria Nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional, Paulo Alexandre Alves; e o presidente-executivo Ciro Marino e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Marina Mattar, ambos da Abiquim.

► Saiba mais sobre a campanha #DesburocratizaQuimica nas próximas páginas ou em: www.desburocratizaquimica.com.br/



O que?

Inspiração em um vídeo sobre a alta carga tributária enfrentada pelo setor químico brasileiro, gravado pelo deputado Alexs Fonteyne ainda antes de ser eleito, e idealizada pela Abiquim, a campanha "Desburocratize a Química" surgiu após estudos realizados nos últimos anos pelas entidades ligadas à associação, apontando para o efeito negativo do excesso de burocracia na cadeia produtiva química.



Por que?

A campanha visa apresentar soluções práticas para sanar os problemas causados por esses entraves burocráticos enfrentados pelo setor químico.

Quanto?

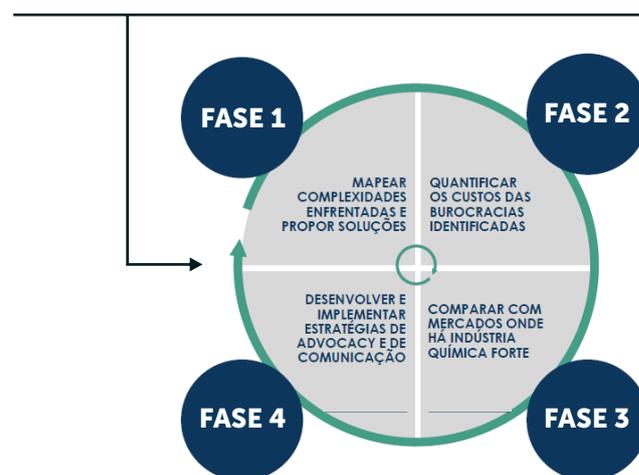
Os entraves burocráticos destacados têm gerado um custo superior a **R\$ 1 bilhão por ano**, que poderiam ser investidos no desenvolvimento da indústria.

Áreas Impacto Potencial

Meio Ambiente	R\$ 1 bilhão/ ano
Comércio Exterior	R\$ 367 milhões/ 2018
Relações de Trabalho	R\$ 196,6 milhões/ ano
Logística (Demurrage)	R\$ 180 milhões/ ano em 2016 (apenas em Aratu/BA)
Jurídico e Tributária	R\$ 35 milhões/ ano

Como?

Desenvolvida em **4 fases**, a campanha contou com a colaboração de cerca de 500 colaboradores das empresas associadas da ABIQUIM:



Quem?

Atualmente, além da entidade que criou e desenvolveu a campanha, ABIQUIM, o projeto também conta com o apoio de outros segmentos industriais:



Algumas conquistas

Relações trabalhistas, segurança, saúde e higiene do trabalhador:

1. Com participação da Abiquim, a revisão da NR1 já solucionou duas importantes solicitações:

- Regulamentação do ensino à distância (redução de custos de R\$ 4,6 milhões por ano)
- Revisão da grade de treinamento das Nrs

Ambas foram atendidas na revisão da NR1, entre abril e maio de 2019, e a Abiquim participa dos grupos de discussão. Com base nas recomendações encaminhadas, a regulamentação e utilização do EAD têm sido debatidos amplamente.

2. Caracterização de acidentes de trabalho:

Falta de padronização quanto à caracterização dos acidentes de trabalho causando divergência de compreensão, bem como, insegurança jurídica.

Abiquim e empresas associadas consideram que as divergências foram pacificadas e que não seria mais necessária nenhuma ação.

Logística (Demurrage)

Modal Rodoviário – compatibilização da regulação nacional com a internacional, simplificando a importação de produtos perecíveis.

Foi harmonizado (5232 ANTT) e publicaram com a versão mais recente da lista do Orange Book – passará a ser atualizado bianualmente.

Pleitos e propostas

MEIO AMBIENTE



1. Licenciamento Ambiental
2. Prazos de validade das LO
3. Processos de Renovação de LO
4. Arquivamentos e Novas Taxas
5. Publicação no DOU de pedidos de licenciamento ambiental
6. Condicionantes de Licença
7. Exigência de certidões de outros órgãos
8. Certidão de Uso e Ocupação do Solo
9. Emissão de CADRIs para resíduos não perigosos
10. Caracterização de Resíduos
11. CADRI - Prazo de validade

COMÉRCIO EXTERIOR



12. Ilegalidade do ato normativo para instituição do aumento da Taxa de Utilização do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex):

Desde 2011, a taxa para uso do Siscomex passou de R\$ 30 para R\$ 185, cobrança incompatível com as regras da OMC segundo pesquisa da CNI, e o valor excedente está sendo usado para outros fins.

JURÍDICO E TRIBUTÁRIO



13. Informações fiscais às fazendas públicas estaduais

14. SPED fiscal e SPED contribuições: Um módulo do SPED não acessa os dados do outro, gerando lançamento de informações em duplicidade.

15. Registros públicos não integrados para alterações, inscrições, encerramentos de empresas e pedidos de licenças

SEGURANÇA



16. Auto vistoria do Corpo de Bombeiros:

Validade da Auto Vistoria do Corpo de Bombeiros é diferente entre os estados brasileiros. Ex: enquanto em São Paulo o prazo é de 3 anos, na Bahia essa validade é anual (custo é 3 vezes maior).

RELAÇÕES TRABALHISTAS E SSHT



17. PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais:

Avaliações anuais que devem ser feitas integralmente.

18. Certidão de Processos Trabalhistas:

Falta de padronização nas emissões.

LOGÍSTICA



19. Modal Rodoviário:

custos, morosidade e pulverização dos licenciamentos ambientais

20. Modal Aquaviário:

falta de competitividade para uso da cabotagem no Brasil

21. Modal Ferroviário:

integração modal logística (Ferrovia & Porto).

▶ **17 a 20**
setembro | 2019

Missão FPQuímica na Alemanha



A Frente Parlamentar da Química realizou, entre 17 e 20 de setembro, uma missão à Alemanha com o objetivo de ampliar o conhecimento dos parlamentares sobre as políticas públicas voltadas à competitividade da indústria química alemã e o desenvolvimento sustentável deste país que é referência internacional no tema.

A Alemanha é um dos países que melhor combinam capital e trabalho, competitividade e progresso social. O país europeu se consolidou como uma potência industrial com especial destaque para a indústria química - que é hoje a quarta maior do mundo e a primeira da Europa - devido à implementação de políticas públicas efetivas com visão de longo prazo.

A delegação da FPQuímica foi composta pelos seguintes deputados: Alex Manente (Cidadania/SP), presidente da FPQuímica; Daniel Almeida (PCdoB/BA), coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho; Eduardo Cury (PSDB/SP), Coordenador de Inovação e Tecnologia; Marcelo Calero (Cidadania/RJ), coordenador de Químicos para Cosméticos da FPQuímica; o deputado Estadual de São Paulo e presidente da Frente Parlamentar em Apoio à Indústria Química do Estado de São Paulo, Thiago Auricchio (PL/SP); e a diretora da ABIQUIM e Coordenadora-Executiva da FPQuímica, Marina Mattar.

Foram quatro dias de intensa programação. A delegação da FPQuímica teve a oportunidade de conhecer a sede mundial da BASF - a maior indústria química do mundo atualmente - e a Covestro, empresa modelo de inovação e sustentabilidade, dentro do maior parque químico da Europa, o Chempark. Além disso, os parlamentares puderam trocar experiências com membros do parlamento alemão, embaixador do Brasil na Alemanha e representantes do Ministério da Economia e Energia do país europeu.

Visita à sede da maior indústria química do mundo



No dia 17/9, a delegação da FPQuímica visitou a sede da BASF, maior planta química do mundo, em Ludwigshafen, que é um grande modelo de Indústria 4.0. O grupo foi recebido pelo presidente da BASF na América do Sul, Manfredo Rubens, e conheceu propostas que poderão ser implementadas no Brasil, com foco nos temas de inovação para o agronegócio, cosméticos, sustentabilidade e outros segmentos.

A BASF é referência em sustentabilidade, operações, digitalização, portfólio e pessoas. Além disso, 10% do negócio global da BASF é de soluções para a agricultura e, no Brasil, esse segmento representa 40% dos negócios da BASF. "O conceito de sustentabilidade é tão fundamental para nós que faz parte do propósito da BASF", afirmou Manfredo Rubens.



Políticas industriais e inovação para combate às mudanças climáticas



No segundo dia da Missão Alemanha, (18/9), a FPQuímica conheceu a plataforma de colaboração para políticas industriais, a Innovate4Climate (I4C), presidida pelo Ministério da Economia alemão. Trata-se uma plataforma que reúne líderes de negócios, finanças, políticas e tecnologia para acelerar as ações de financiamento do desenvolvimento inteligente do clima. A I4C se concentra em finanças verdes,

resfriamento limpo, armazenamento de baterias, design urbano inteligente para o clima, entre outras ações.

Na ocasião, o grupo se reuniu com Michael Theben, diretor da seção VII do Ministério de Assuntos Econômicos, Inovação, Digitalização e Energia do Estado da Renânia do Norte-Vestfália e com Samir Khayat, diretor-executivo do Innovate4Climate.

Visita ao maior parque químico da Europa



Na sequência, a delegação visitou a Covestro, empresa modelo de inovação e sustentabilidade, dentro do maior parque químico da Europa, o Chempark. O grupo conheceu o projeto piloto da Covestro, que utiliza o CO₂ como matéria-prima para produção de espuma e pode usar CO₂ para produzir plásticos. A Covestro investiu, só em 2018, €400 milhões em pesquisa e desenvolvimento.

O grupo foi recebido para uma reunião com o Dr. Christoph Sievering, Advocacy Global para Energia, Clima e Economia Circular e realizou uma visita à Cardyon® Demonstration Plant com Dr. Rob Eek, Gerente de Site da Covestro Dormagen

A visita permitiu aos parlamentares conhecer as boas práticas em sustentabilidade das indústrias químicas alemãs - muitas das quais têm presença também no Brasil - e contribuiu para consolidar a imagem do setor enquanto criador de soluções para o desenvolvimento sustentável.



Reunião com embaixador e visita ao parlamento



No terceiro dia de agenda da Missão Alemanha (19/9), a delegação almoçou com o embaixador do Brasil na Alemanha, Roberto Jaguaribe, que discorreu sobre as relações entre os dois países, e se reuniu com a deputada **Helin-Evrin Sommer**, membro da comissão de cooperação e desenvolvimento do parlamento alemão. Eleita pelo partido Linke por Berlim, a deputada está em seu primeiro mandato. A delegação teve a oportunidade de discutir políticas ambientais, econômicas e comerciais com a deputada, com destaque para o acordo Mercosul-União Europeia, as relações Brasil-Alemanha e o tema da Amazônia.

Dando continuidade à programação, a delegação foi recebida pelo Sr. **Bachmann**, assessor parlamentar do Partido Democrático Liberal, que conduziu a delegação pelo prédio do parlamento alemão e compartilhou informações sobre o modo de funcionamento do Legislativo no país europeu.

Reuniões com Ministério de Economia e Energia da Alemanha e Conselho Mundial de Energia

No último dia da Missão da FPQuímica na Alemanha (20/9), o grupo foi recebido para um Café da manhã com o Dr. Robert Köppen, representante do Ministério de Economia e Energia, onde puderam trocar experiências sobre política industrial na Alemanha. O encontro aconteceu na sede do VCI (Associação da Indústria Química Alemã) em Berlim.



Na sequência, a FPQuímica participou de uma sessão sobre transição energética alemã com o *German Chapter* do Conselho Mundial de Energia, no BDI, que é o equivalente à Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Brasil.

O BDI realizou o estudo "Caminho energético para a Alemanha", feito por 60 especialistas para identificar as inovações que serão demandadas no futuro. Segundo eles, já existe tecnologia disponível para reduzir 80% do CO₂ até 2050. De acordo com o representante da BDI, Dr. Ebenhard von Rottenburg "temos tecnologia, o desafio é investir nelas. O segundo passo é reduzir as emissões em 95%, mas para isso teríamos que fazer um esforço que envolvesse outros setores e outros países".



“ Uma excelente oportunidade de conhecer a indústria alemã, suas necessidades e suas vocações e também a oportunidade de conhecer o futuro, que é a questão ambiental”.



“ Esse intercâmbio trouxe a possibilidade de levar a experiência da Alemanha sobre a chamada 'transição energética', vantagens que o Brasil tem pela capacidade de produzir energia limpa com uma diversidade extraordinária”

“ Conseguimos mostrar o potencial da indústria química brasileira. Foi também uma oportunidade de nos preparar para esse novo momento, com insumos mais limpos”.



“ A Alemanha é uma das lideranças mundiais desse setor. E se pensa muito aqui na transição energética, para que seja utilizada cada vez mais a energia renovável”.

“ Tivemos a feliz oportunidade de conhecer a indústria química alemã, uma das mais fortes do mundo. O desafio é equilibrar uma produção forte, bem desenvolvida, mas que consiga proteger o meio ambiente”.



“ Na Alemanha, eles também têm o grande desafio da energia, que é um custo extremamente alto (...) assim como no Brasil. Aprendemos muito com eles sobre as alternativas pra reduzir esse desafio tão grande da indústria alemã”.



Frente Parlamentar da Economia Verde lança Manifesto pela Economia Verde



O deputado Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar Mista da Economia Verde, e coordenador do tema Fertilizantes da Frente Parlamentar da Química e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade e Coordenadora-executiva da FPQuímica, Marina Mattar.

A Frente Parlamentar Mista da Economia Verde, presidida pelo deputado federal e coordenador do tema Fertilizantes da Frente Parlamentar da Química, **Arnaldo Jardim** (Cidadania/SP), lançou o Manifesto Pela Economia Verde, em evento realizado no dia 2 de outubro. O manifesto defende a importância das discussões da Reforma Tributária, no Congresso Nacional, na definição das bases para o desenvolvimento de um sistema tributário que leve em consideração o impacto ambiental de bens e serviços.

No evento, foram debatidos: “Os desafios dos princípios constitucionais de proteção ao meio ambiente” e “Os desafios de criar uma Reforma Tributária Justa e Eficiente”.

A diretora de Relações Institucionais e de Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, participou do evento e destaca que o tema “Economia

Verde” é de grande relevância para o setor, pois a indústria química provê produtos e serviços que possibilitam aos demais setores serem mais sustentáveis. “O setor químico é o grande criador de soluções para o desenvolvimento sustentável e tem participado ativamente de debates relacionados à economia de baixo carbono. O setor lançou seu posicionamento sobre a precificação de carbono em 2016. A indústria química defende que a adoção de um mercado de precificação de carbono inclua todos os setores e seja um instrumento eficiente e efetivo para o alcance das metas de mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE). O posicionamento também defende a promoção do desenvolvimento econômico, o incentivo a investimentos em produtos e processos de baixo carbono, além da alocação de recursos para o desenvolvimento e implementação de tecnologias para adaptação à mudança do clima”.

POSICIONAMENTO DA ABIQUIM SOBRE PRECIFICAÇÃO DE CARBONO



1. Reconhecer as ações e esforços históricos para reduzir as emissões;
2. Estabelecer um cronograma e estratégia sobre o tema no Brasil para implementar esta política em 2020;
3. Adotar um sistema eficiente e eficaz de mercado de carbono adequado à realidade e à jurisdição da economia brasileira e que inclua todos os setores. Caso o governo brasileiro opte por um mecanismo de taxação, defendemos a neutralidade fiscal;
4. Integrar políticas brasileiras às políticas de outros países e regiões;
5. Incentivar investimentos em produtos e processos de baixo carbono;
6. Harmonizar as políticas brasileiras de clima e energia;
7. Assegurar um alto nível de governança por parte do governo.

X SIPID debate vantagens e desafios da inovação incremental



Inovar é estratégia fundamental para a sobrevivência econômica da indústria hoje. Nem toda inovação, no entanto, precisa ser disruptiva ou radical. Há melhorias incrementais em produtos já existentes que trazem ganhos de eficiência e competitividade para as empresas, ao mesmo tempo em que exigem menos tempo e custo para serem desenvolvidas. Ainda assim, há desafios, especialmente na área da saúde, como o depósito de patentes e nos órgãos reguladores. Para debater essas questões, a décima edição do Seminário Internacional Patentes, Inovação e Desenvolvimento – X SIPID, que acontece no dia 4 de dezembro no Rio de Janeiro, traz uma programação dedicada à inovação incremental.

Realizado pela Associação Brasileira da Indústria de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (ABIFINA), o evento terá como convidado internacional o jurista britânico Ryan Abbott, professor de Direito e Ciências da Saúde da University of Surrey, Reino Unido. Em sua apresentação, intitulada The Power of Incremental Innovation, Abbott falará da importância da inovação para a indústria.

Para o presidente-executivo da ABIFINA, Antonio Bezerra, a inovação incremental é uma opção econômica sustentável para as indústrias. “A inovação incremental funciona como alavanca para o desenvolvimento de inovações radicais e permite o lançamento no mercado de melhorias em formulações, dosagens, formas farma-

cêuticas”, afirma.

Estão previstos ainda outros dois painéis na programação. O primeiro tratará dos Desafios da Propriedade Intelectual em Inovações Incrementais. “A mesa trará questões como o exame de pedidos de patentes com invenções incrementais e as diretrizes de exame do INPI”, antecipa Bezerra. Já o segundo será dedicado à divulgação dos primeiros resultados do Projeto de Combate ao Backlog do INPI.

O X SIPID será palco também da 4ª edição do Prêmio Denis Barbosa de Propriedade Intelectual, que todo ano homenageia profissionais e empresas com contribuições significativas para a regulação da propriedade intelectual no Brasil.

Patrocinadores

O X SIPID tem o patrocínio master do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entre os demais patrocinadores estão também, até o momento, as empresas associadas Blanver, EMS e Eurofarma, além do Grupo Farmabrazil.

Informações

O evento acontece no dia 4 de dezembro, das 9h às 17h, no Centro de Convenções da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). As inscrições são gratuitas e vão até o dia 20 de novembro, pelo site da ABIFINA.

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO



RECE: Déficit em produtos químicos cresce 10,2% até agosto e deverá somar mais de US\$ 32 bi em 2019

Alta cambial e economia ainda frágil não inibem importações de US\$ 8,8 bi, em julho e agosto, bimestre com mais importações desde 2014

Apesar do cenário econômico ainda estável, marcado pela recente forte alta cambial, e em meio à guerra comercial entre Estados Unidos e China, que poderá colocar a economia mundial em um cenário de estagnação, as importações de produtos químicos até o final do ano deverão ser recorde e superiores a US\$ 32 bilhões.

No acumulado do ano, as importações brasileiras de produtos químicos somaram US\$ 29,2 bilhões, elevação de 5,7% frente ao mesmo período de 2018. As exportações, por sua vez, alcançaram US\$ 8,5 bilhões, redução de 3,7% na comparação com o valor registrado entre janeiro e agosto de 2018. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até agosto, chegou a US\$ 20,7 bilhões, considerável aumento de 10,2% em relação ao igual período do ano passado.

“Seguidamente estamos sinalizando para a intensificação do déficit. Em julho e agosto, as importações de produtos químicos foram respectivamente de US\$ 4,5 bilhões e de US\$ 4,3 bilhões, fazendo do bimestre o mais intenso em aquisições do exterior desde igual período em 2014, anterior à grave crise econômica vivenciada pelo Brasil, sobretudo em 2015 e 2016. Nos últimos 12 meses, de setembro de 2018 a agosto deste ano, o déficit comercial atingiu a marca de US\$ 31,5 bilhões”, explica a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim, Denise Naranjo.

De janeiro a agosto, o volume de importações foi de 29,8 milhões de toneladas, elevação de 11,3%, em relação ao mesmo período do ano passado. Esse crescimento deve-se à acelera-

ção das aquisições de fertilizantes, fato coerente com as projeções da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, que em seu 12º levantamento da safra brasileira de grãos 2018/19, apontou para uma colheita recorde de grãos na safra atual, da ordem de 242,1 milhões de toneladas, além da intensificação das compras em vários outros grupos de produtos.

Em termos de volume, em agosto, as movimentações foram de 4,8 milhões de toneladas importadas, elevação de 7,2% em relação às 4,5 milhões de toneladas em julho, performando um desempenho bimestral fortemente impactado pelas elevadas compras de fertilizantes e seus intermediários, com compras do exterior de praticamente 5,6 milhões de toneladas (2/3 do total da somatória dos dois meses).

“Estamos acompanhando atentamente os fluxos comerciais e advogamos firmemente pelo funcionamento eficiente do sistema brasileiro de defesa comercial, ferramenta indispensável para a entrega pelo Governo de um ambiente leal e isonômico de competição, garantindo a inserção internacional responsável da economia brasileira, especialmente em um momento em que o excedente disponível no mercado internacional com a intensificação da guerra comercial entre as maiores economias representa uma ameaça real à produção nacional e à atração de novos investimentos para o Brasil”, destaca a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo.

**Fonte: Abiquim/ Relatório de Estatísticas de Comércio Exterior – RECE.*

RAC: Produção, vendas e demanda de produtos químicos de uso industrial crescem em agosto de 2019

A melhora, no entanto, é insuficiente para compensar os recuos acumulados no ano

Os principais índices de volume do segmento de produtos químicos de uso industrial registraram resultados positivos em agosto, na comparação com julho, segundo apuração da Abiquim.

A produção subiu 5,96%, melhor nível desde março, mas ficou 9,21% abaixo do patamar de agosto de 2018, tendo sido o quinto recuo mensal consecutivo na comparação com o ano anterior. O índice de vendas internas subiu 1,03% sobre julho, mas ficou abaixo 10,85% sobre agosto de 2018, terceiro resultado consecutivo negativo nessa comparação. Já a demanda interna, medida pelo CAN (consumo aparente nacional), que mede a produção mais importações menos as exportações, cresceu 7,4% em agosto deste ano, mas ficou 8% abaixo do resultado de agosto de 2018, sexto recuo consecutivo. O nível de utilização da capacidade instalada alcançou 70% em agosto, registrando melhora em relação ao mês anterior, quando foi de apenas 65%, mas ficou expressivos onze pontos abaixo do nível de operação de agosto do ano passado.

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, sobre igual período do ano anterior, os resultados foram negativos e se intensificaram: o índice de produção caiu 4,32%, o de vendas internas teve recuo de 1,96% e o CAN apresentou declínio de 6,4%. A taxa de utilização da capacidade instalada ficou em 70%, sete pontos abaixo da registrada em igual período do ano passado, mantendo a ociosidade recorde de 30%, nível considerado inadequado para os padrões de produção em regime de processo contínuo do setor químico.

“Os números foram positivos em agosto, mas foram percebidos sobre uma base negativa de comparação dos meses anteriores e estão muito abaixo dos resultados alcançados em igual mês do ano passado. Portanto, ainda que as expectativas e perspectivas sejam positivas, a melhora é tímida e insuficiente para reverter os acumulados negativos dos meses anteriores”, avalia a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

Nos últimos 12 meses, até agosto de 2019, sobre igual período imediatamente anterior, o índice de produção foi negativo em 5,22%, enquanto o de vendas internas exibiu recuo de 3,94%, enquanto o CAN apresentou declínio de 6,4% e a ocupação das plantas foi de 73% na média dos últimos 12 meses.

“Tradicionalmente, agosto dá início a um período de três a quatro meses consecutivos de melhora na atividade do setor. Mas a curto prazo existem incertezas em relação a como a economia nacional e a indústria química irão reagir à desvalorização do real, frente ao dólar, à volatilidade do petróleo, por conta das incertezas na Arábia Saudita e eventuais reações, bem como aos efeitos do ambiente conturbado entre Estados Unidos e China. Ademais, a economia nacional ainda não deu sinais de recuperação, frustrando as expectativas de muitos setores, que têm forte correlação com o desempenho do PIB”, analisa a diretora da Abiquim.

**Fonte: Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC.*

Comissão executiva



Dep. Alex Manente
(Cidadania/SP)
Presidente



Dep. Afonso Motta
(PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara



Dep. Orlando Silva
(PCdoB/SP)
Vice-presidente Região Sudeste



Dep. Marcos Pereira
(PRB/SP)
Coord. Político na Câmara

241
parlamentares
compõem a
FPQuímica

Outras
funções estão
disponíveis
e abertas
à adesão

Coordenadores Temáticos



Dep. Alexis Fonteyne
(Novo/SP)
Químicos para construção



Dep. Evair de Melo
(PP/ES)
Água



Dep. Marcelo Calero
(Cidadania/RJ)
Químicos para cosméticos



Dep. Arnaldo Jardim
(Cidadania/SP)
Fertilizantes



Dep. Jerônimo Goergen
(PP/RS)
Químicos para o agronegócio



Dep. Lucas Redecker
(PSDB/RS)
Gás



Dep. Daniel Coelho
(Cidadania/PE)
Desenvolvimento sustentável



Dep. João Roma
(PRB/BA)
Petroquímicos



Dep. Rodrigo Agostinho
(PSB/SP)
Meio Ambiente



Dep. Eduardo Cury
(PSDB/SP)
Inovação e tecnologia



Dep. Lídice da Mata
(PSB/BA)
Energia renovável

Coordenadores Estaduais



Dep. Paulo Ganime
(Novo/RJ)
Coordenador Estadual - RJ



Dep. Bibó Nunes
(PSL/RS)
Coordenador Estadual - RS



Dep. Vitor Lippi
(PSDB/SP)
Coordenador Estadual - SP

Presidentes de Honra



João Paulo Papa
(PSDB/SP)
Presidente da FPQuímica
(2017-2018)



Dep. Paulo Pimenta
(PT/RS)
Presidente da FPQuímica
(2015-2016)



Vanderlei Siraque
(PCdoB/SP)
Presidente da FPQuímica
(2012/2014)

Coordenadores de Honra



Bruno Covas
(PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Prefeito de São Paulo/SP



Moema Gramacho
(PT/BA)
SST (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA



Nelson Marchezan Jr.
(PSDB/RS)
Biotecnologia Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representante do Poder Executivo



Secretário Especial **Carlos Alexandre Da Costa**
Secretaria Especial de Produtividade, Emprego
e Competitividade do Ministério da Economia



Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais,
Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim

EXPEDIENTE

Edição: Marina Mattar e Pável Pereira - Organização e diagramação: Lidiane Soares - Jornalista responsável: Camila Matos - MTB: 46828/SP Telefones: (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | www.fpquimica.org.br | Email: fpquimica@fpquimica.org.br